

CONTEXTO DE TRABALHO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Francine Cassol Prestes¹, Carmem Lúcia Colomé Beck², Tânia Solange Bosi de Souza Magnago³, Rosângela Marion da Silva⁴, Juliana Petri Tavares⁵

¹ Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira Técnico-Administrativo em Educação no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: francinecassol@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Curso de Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tmagnago@terra.com.br

⁴ Doutora em Ciências. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cucasma@terra.com.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jupetritavares@gmail.com

RESUMO: Objetivou-se avaliar o contexto de trabalho e relacioná-lo com o sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise do Sul do Brasil. Pesquisa quantitativa, com 46 trabalhadores em 2011. Os critérios de inclusão foram: ser trabalhador de enfermagem do serviço há pelo menos seis meses. Foram excluídos os trabalhadores afastados no período de coleta dos dados. Utilizou-se um formulário auto-preenchível com dados sociodemográficos, laborais e a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho. Realizou-se a análise descritiva e bivariada com níveis de confiança de 95%, utilizando-se os programas Epi-info® e *Predictive Analytics Software*. A organização do trabalho foi considerada crítica, as relações socioprofissionais e condições de trabalho satisfatórias. Os trabalhadores menos satisfeitos com a remuneração e os que sofreram acidente de trabalho avaliaram criticamente as relações socioprofissionais. O contexto pesquisado não é totalmente favorável, existindo a necessidade de intervenções, a fim evitar danos à saúde dos trabalhadores.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Diálise renal. Condições de trabalho.

WORKING CONTEXT IN A HEMODIALYSIS SERVICE: EVALUATION OF NURSING STAFF

ABSTRACT: The aim of this study was to assess the working context and relate it to the physical suffering in nursing staff in hemodialysis services in southern Brazil. Quantitative study, with 46 staff, conducted in 2011. Inclusion criteria: working in nursing for at least six months. The staff who were absent from work during data collection were excluded from the study. A self-completed form requiring socio-demographic and work data and the Work Context Assessment Scale were used. A descriptive and bivariate analysis was performed, with a confidence level of 95%, using Epi-info® and *Predictive Analytics Software*. Work organization was considered critical, socio-professional relationships and work conditions were evaluated as satisfactory. The least satisfied staff concerning their remuneration, and those who suffered a work accident evaluated the socio-professional relationship as critical. The research context is not totally propitious, and interventions are needed in order to avoid harm to staff member health.

DESCRIPTORS: Nursing. Occupational health. Renal dialysis. Working conditions.

CONTEXTO DE TRABAJO EN UN SERVICIO DE HEMODIÁLISIS: EVALUACIÓN DE LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo evaluar el contexto de trabajo y relacionarlo con sufrimiento psíquico entre el personal de enfermería en un servicio de hemodiálisis del sur de Brasil. Estudio cuantitativo realizado en 2011, con 46 trabajadores. Criterios de inclusión: trabajar en la enfermería al menos seis meses. Fueron excluidos los trabajadores apartados en el periodo de la colecta de datos. Utilizaron un formulario auto-rellenable con datos sociodemográficos, laborales y la Escala de Evaluación del Contexto de Trabajo. Se realizó el análisis descriptivo y bivariado con niveles de confianza del 95%, utilizando los programas Epi-info® y *Predictive Analytics Software*. La organización del trabajo fue considerada crítica, las relaciones socio profesionales y condiciones de trabajo satisfactorias. Los trabajadores menos satisfechos con el sueldo y los que sufrieron accidente de trabajo evaluaron las relaciones socios profesionales. El contexto investigado no es favorable habiendo necesidad de intervenciones con la finalidad de evitar a la salud de los trabajadores.

DESCRIPTORIOS: Enfermería. Salud laboral. Diálisis renal. Condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

A centralidade do trabalho na vida do homem pode ser percebida na construção de sua identidade, na realização de si mesmo, na saúde mental e mesmo na saúde somática. Nesta perspectiva, a atividade laboral pode favorecer a saúde, tendo um papel estruturante, ou contribuir para a desestabilização, levando o sujeito a descompensação, o que ratifica a premissa de que o trabalho jamais é neutro em relação à saúde do trabalhador.¹

Apesar de o binômio “trabalho-saúde” ter sido estudado nas últimas décadas, persiste a dificuldade em se estabelecer umnexo causal entre trabalho e adoecimento, inclusive, pela constante dinâmica das formas de acumulação de capital e dos próprios contextos laborais. Na mesma perspectiva, há um crescente de doenças relacionadas ao trabalho,² especialmente em alguns contextos de atuação, como os da enfermagem.

Esta ocupação é apontada como uma profissão com elevado risco de adoecimento dos trabalhadores, visto que os riscos ocupacionais não se restringem aos ergonômicos, biológicos, químicos, físicos e de acidentes de trabalho. Somam-se aos riscos já conhecidos novas questões como a organização dos processos de trabalho para atender as demandas dos serviços de saúde.³

Nesse sentido, a relação entre as exposições ocupacionais e o aparecimento de doenças já é conhecida desde a antiguidade.⁴ Embora os trabalhadores de enfermagem preocupem-se em assistir outros indivíduos, percebe-se que, muitas vezes, esquecem de cuidar de si mesmos e do espaço em que trabalham, o que tem repercutido no adoecimento, devido às condições a que estão expostos e pelos ambientes desfavoráveis para o desenvolvimento das suas atividades.⁵

Assim, diante da necessidade de o campo da saúde do trabalhador adotar diferentes abordagens para contemplar as complexidades dos atuais contextos laborais, que se apresentam sob novas formas de gestão e implicam em riscos e custos para os sujeitos,⁶ esta pesquisa avaliou o contexto de trabalho da enfermagem em um serviço de hemodiálise, na perspectiva da psicodinâmica do trabalho, que se constitui em uma abordagem que estuda as relações dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos de subjetivação do trabalhador.⁷

O contexto do trabalho se caracteriza pelas representações relativas a três fatores: organiza-

ção do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais. A organização é definida com a divisão do trabalho e o conteúdo das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho. As relações socioprofissionais representam o modo de gestão do trabalho, comunicação e interação profissional. As condições de trabalho são definidas, como a qualidade do ambiente físico, do posto de trabalho, dos equipamentos e materiais disponibilizados para a execução das atividades laborais.⁸

A opção por avaliar o contexto de trabalho em um serviço de hemodiálise se justifica por este ser um campo de atuação da enfermagem, com exigências diferenciadas, não apenas pela necessidade de monitorar uma terapia de elevada complexidade técnica, mas também pelo contexto de adoecimento crônico de pacientes que se submetem ao tratamento como condição inerente à manutenção da vida. Além disso, apesar do crescente número de pacientes em diálise no Brasil, a Nefrologia é um campo de atuação da enfermagem ainda pouco investigado em estudos brasileiros, sob a ótica da saúde do trabalhador.

Pelo exposto, o presente estudo objetivou avaliar o contexto de trabalho e relacioná-lo com o sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise do Sul do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado em um serviço de hemodiálise localizado no Sul do Brasil. Esse serviço é uma instituição privada intra-hospitalar, conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece tratamento em duas unidades (matriz e filial) a cerca de 300 pacientes em programa regular de hemodiálise.

A população foi composta pelos 51 trabalhadores de enfermagem. O critério de inclusão foi: ser trabalhador de enfermagem do serviço de hemodiálise há pelo menos seis meses. Os critérios de exclusão foram: estar em férias ou em qualquer outro tipo de afastamento do trabalho, no período de coleta de dados, que ocorreu nos meses de março e abril de 2011.

Os trabalhadores que atenderam aos critérios de inclusão foram, individualmente, abordados no local de trabalho e informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participar do estudo. Mediante a resposta afirmativa, a pesquisadora disponibilizou ao trabalhador o instrumento de

pesquisa em um envelope codificado, orientando-o sobre como respondê-lo. Os participantes puderam optar em responder, ou não, à pesquisa no local de trabalho. Nos casos em que os trabalhadores não devolveram os instrumentos, foi realizado um segundo contato e agendada uma nova data para a entrega. Consideraram-se como perdas os trabalhadores que não devolveram o instrumento após o segundo contato.

O formulário de pesquisa continha informações referentes aos dados sociodemográficos, laborais e a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT). Esta é uma das quatro escalas que compõe o Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), um instrumento validado no Brasil,⁸ autoaplicável, que avalia algumas dimensões da inter-relação entre o trabalho e risco de adoecimento. As outras três escalas que compõe o ITRA são: Escala de Custo Humano do Trabalho, Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho.⁸

A EACT, utilizada neste estudo, é constituída por três fatores: organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho. Trata-se de uma escala de cinco pontos, onde: 1- nunca, 2- raramente, 3- às vezes, 4- frequentemente, 5- sempre.⁸

Para a inserção dos dados, utilizou-se o programa Epi-info® versão 6.04, com dupla digitação independente. Após a correção de erros e inconsistências, a análise foi realizada no programa PASW Statistic® (*Predictive Analytics Software*), versão 18.0 for Windows. Realizou-se a análise descritiva, de modo que as variáveis qualitativas foram descritas por meio da frequência absoluta e relativa e as quantitativas por medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão).

Para a avaliação do contexto de trabalho, foi realizado o agrupamento dos itens que compunham cada fator e realizada a análise descritiva, considerando-se um desvio padrão em relação ao ponto médio. Conforme orientação dos autores da EACT, o risco de adoecimento foi avaliado da seguinte forma:⁸

- Acima de 3,7=avaliação negativa, grave.
- Entre 2,3 e 3,69=avaliação moderada, crítico.
- Abaixo de 2,29=avaliação positiva, satisfatório.

Posteriormente, foram realizadas análises bivariadas. Para associações entre os fatores da

EACT e as variáveis sociodemográficas e laborais (categóricas) utilizou-se o Teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher, com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). A avaliação da confiabilidade dos fatores foi avaliada estimando-se a consistência interna por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach.

Este estudo obedeceu as Diretrizes Éticas para Pesquisas com Seres Humanos estabelecidas na Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde e obteve parecer favorável para sua realização pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número 0364.0.243.000-10, em 03/03/2011. Todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, leram e assinaram.

RESULTADOS

Dos 51 trabalhadores de enfermagem, 46 participaram do estudo. Três trabalhadores foram excluídos, sendo que destes, um, possuía menos de seis meses de atuação no serviço e dois estavam afastados para licença tratamento de saúde no período de coleta dos dados. As perdas (4,1%; $n=2$) corresponderam a instrumentos que não foram devolvidos preenchidos.

Dentre os pesquisados, observou-se a predominância do sexo feminino (80,4%, $n=37$), com idade média de 39,9 anos ($DP=10,02$), técnicos de enfermagem (67,4%, $n=31$), com tempo médio de atuação no serviço de 10,28 anos ($DP=6,64$) e sem outro emprego (73,9%, $n=34$). A maior parcela dos trabalhadores (56,5 %, $n=26$) apresentou grau de satisfação com a remuneração atual de 75%, não sofreu acidente de trabalho (82,6%; $n=38$) e não teve afastamento do trabalho por motivo de saúde no último ano (67,4%; $n=31$).

A tabela 1, a seguir, mostra as médias, a classificação de risco de adoecimento, e o Alfa de Cronbach dos fatores da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho, segundo a avaliação dos trabalhadores de enfermagem do serviço de hemodiálise.

Na avaliação do contexto de trabalho, a organização do trabalho foi considerada crítica ($\mu=2,91$; $DP=0,40$), o que sugeriu risco moderado de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem no contexto laboral pesquisado. Neste fator, o item: "as tarefas são repetitivas" ($\mu=4,41$; $DP=0,409$) apresentou classificação de risco "grave" recebendo a pior avaliação.

Tabela 1 - Estatística descritiva, classificação de risco de adoecimento e Alfa de Cronbach dos fatores da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT). Santa Maria-RS, 2011 (n=46)

Fator da EACT	Média	Desvio padrão	Classificação	Alfa de Cronbach
Organização do trabalho	2,91	0,40	Crítica	0,63
Relações socioprofissionais	2,28	0,52	Satisfatória	0,70
Condições de trabalho	1,99	0,59	Satisfatória	0,75

As relações socioprofissionais ($\mu=2,28$; $DP=0,52$) e as condições de trabalho ($\mu=1,99$; $DP=0,59$) receberam avaliações satisfatórias. Apesar desta avaliação, dos dez itens que compõem o fator, relações socioprofissionais, cinco, foram avaliados como críticos, com destaque para “falta de integração no ambiente de trabalho” ($\mu=2,96$; $DP=0,759$) e “a comunicação entre funcionários é insatisfatória” ($\mu=2,80$; $DP=0,778$), que obtiveram as maiores médias. Da mesma forma, as condições de trabalho apresentaram avaliação crítica em dois itens: “existe muito barulho no ambiente de trabalho” ($\mu=3,43$;

$DP= 0,26$), e “as condições de trabalho oferecem riscos à segurança das pessoas” ($\mu=2,70$; $DP=1,57$).

O fator organização do trabalho apresentou um Alfa de Cronbach, igual a 0,63, sendo realizada a retirada de itens, porém não houve mudança significativa no valor do Alfa, por isso manteve-se o fator durante as análises. Os demais fatores apresentaram valores satisfatórios, como mostra a tabela 1.

A tabela 2 mostra o resumo dos maiores percentuais nos fatores e as respectivas avaliações do contexto de trabalho, considerando-se as variáveis sociodemográficas.

Tabela 2 - Distribuição dos maiores percentuais, segundo a classificação dos fatores da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), considerando-se as variáveis sociodemográficas. Santa Maria-RS, 2011 (n=46)

Variável	Organização do trabalho	Relações socioprofissionais	Condições de trabalho
Sexo			
Masculino	77,8% (n=7) Crítico	55,6% (n=5) Crítico	66,7% (n=6) Satisfatório
Feminino	81,3% (n=7) Crítico	51,4% (n=19) Crítico	73% (n=27) Satisfatório
Faixa etária (anos)			
25 a 32	71,4% (n=10) Crítico	57,1% (n=8) Satisfatório	64,3% (n=9) Satisfatório
33 a 41	81,3% (n=13) Crítico	62,5% (n=10) Crítico	75% (n=12) Satisfatório
42 a 66	93,8% (n=15) Crítico	53,6% (n=9) Crítico	75% (n=12) Satisfatório
Estado civil			
Solteiro	75% (n=12) Crítico	56,3% (n=9) Crítico	62,5% (n=10) Satisfatório
Casado	86,7% (n=26) Crítico	50% (n=15) Crítico	76,7% (n=23) Satisfatório
Filhos menores de 6 anos			
Sim	69,2% (n=9) Crítico	61,5% (n=8) Satisfatório	84,6% (n=11) Satisfatório
Não	87,9% (n=29) Crítico	60,6% (n=20) Crítico	66,7% (n=22) Satisfatório
Satisfação com a remuneração			
25%	75% (n=3) Crítico	50% (n=2) Crítico	75% (n=3) Crítico
50%	91,7% (n=11) Crítico	50% (n=6) Satisfatório/Crítico	66,7% (n=8) Satisfatório
75%	76,9% (n=20) Crítico	61,5% (n=16) Crítico	80,8% (n=21) Satisfatório
100%	100% (n=4) Crítico	100% (n=4) Satisfatório	75% (n=3) Satisfatório

Identificou-se uma avaliação homogênea do contexto de trabalho no serviço de hemodiálise, considerando-se as variáveis, sexo e estado civil ($p>0,05$). Os trabalhadores com idade entre 25 e 32 anos, e os que possuíam filhos menores de seis anos eram menos críticos, ao avaliar as relações socioprofissionais, se comparados aos demais grupos ($p>0,05$). No que tange à satisfação com a

remuneração atual, evidenciou-se que os trabalhadores menos satisfeitos avaliaram de forma mais negativa as relações socioprofissionais ($p=0,044$).

A tabela 3 apresenta o resumo dos maiores percentuais nos fatores e as respectivas avaliações do contexto de trabalho, considerando-se as variáveis laborais.

Tabela 3 - Distribuição dos maiores percentuais, segundo a classificação dos fatores da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), considerando-se as variáveis laborais. Santa Maria-RS, 2011 (n=46)

Variável	Organização do trabalho	Relações socioprofissionais	Condições de trabalho
Função			
Enfermeiro	75% (n=3) Crítico	75% (n=3) Satisfatório	100% (n=4) Satisfatório
Téc em enfermagem	80,64% (n=25) Crítico	48,4% (n=15) Satisfatório	71% (n=22) Satisfatório
Aux de enfermagem	90,9% (n=10) Crítico	72,7% (n=8) Crítico	63,3% (n=7) Satisfatório
Tempo de trabalho (anos)			
1 a 5	75% (n=9) Crítico	66,7% (n=8) Satisfatório	66,7% (n=8) Satisfatório
6 a 12	83,3% (n=15) Crítico	61,1% (n=11) Crítico	72,2% (n=13) Satisfatório
13 a 25	87,5% (n=14) Crítico	56,3% (n=9) Crítico	75% (n=12) Satisfatório
Outro emprego			
Sim	91,7% (n=11) Crítico	58,3% (n=7) Satisfatório	75% (n=9) Satisfatório
Não	79,4% (n=27) Crítico	58,8% (n=20) Crítico	70,6% (n=24) Satisfatório
Acidente de trabalho			
Sim	87,5% (n=7) Crítico	75% (n=6) Crítico	75% (n=6) Satisfatório
Não	81,6% (n=31) Crítico	52,6% (n=20) Satisfatório	71,1% (n=27) Satisfatório
Afastamento do trabalho			
Sim	83,9% (n=26) Crítico	51,6% (n=16) Satisfatório	60% (n=9) Crítico
Não	80% (n=12) Crítico	77,4% (n=24) Satisfatório	60% (n=9) Satisfatório

Identificou-se uma avaliação relativamente homogênea em todas variáveis nos fatores, organização do trabalho e condições de trabalho ($p>0,05$). Já, no fator, relações socioprofissionais, os enfermeiros, os trabalhadores, que atuavam de 1 a 5 anos no serviço, os que possuíam outro emprego e os que tiveram afastamento do trabalho para tratamento de saúde, no último ano, avaliaram de forma mais positiva as relações no trabalho, se comparados aos demais grupos ($p>0,05$).

Ainda neste fator, os trabalhadores que sofreram acidente de trabalho apresentaram avaliação crítica nas relações socioprofissionais, se comparados aos que não se acidentaram no último ano ($p=0,032$).

DISCUSSÃO

A organização do trabalho contempla a divisão do trabalho, o conteúdo das tarefas, as relações de poder que envolvem o sistema hierárquico, as modalidades de comando e as questões de responsabilidade.⁸ Tais elementos se inter-relacionam de forma dinâmica e permeiam os processos de subjetivação do trabalhador, os quais implicam diretamente em sua saúde.

A organização do trabalho da enfermagem no serviço pesquisado foi considerada crítica, com resultado positivo, ao se comparar com estudo⁵ sobre a organização do trabalho dos enfermeiros

intensivistas que apresentaram risco grave de adoecimento neste fator. Porém, este valor médio sinaliza uma "situação limite", produtora de custo cognitivo e sofrimento no trabalho, o que demanda a tomada de providências a curto e médio prazo.⁸

A repetição de tarefas, avaliada como crítica na organização do trabalho da enfermagem no serviço de hemodiálise merece especial atenção, tendo-se em vista que pode causar nos trabalhadores sentimentos de tédio, raiva, cansaço e fadiga, quando são confrontados com a pressão por produtividade e tempo para a execução das atividades.⁹

Pesquisa sobre a dinâmica do trabalho da enfermagem em um serviço de hemodiálise menciona características, como a realização do trabalho em turnos, a necessidade de os trabalhadores desenvolverem as atividades em um determinado espaço de tempo, a realização do mesmo procedimento, diariamente e, com isso, a repetição de tarefas, somadas ao fato de serem os mesmos pacientes. Além da repetitividade, os autores ainda afirmam que existe a pressão por acertar, principalmente no sentido de não prejudicar a realização do procedimento de hemodiálise, ou colocar o paciente em risco.¹⁰

As relações de trabalho se constituem em todos os laços humanos oriundos da organização do trabalho, ou seja, as relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão e com os outros traba-

lhadores.⁸ As diferenças individuais influenciam as relações interpessoais e, conseqüentemente, interferem na dinâmica dos grupos inseridos nas organizações, o que pode repercutir em conflitos no trabalho.¹¹ Além desses aspectos, no trabalho da enfermagem, no serviço de hemodiálise, também é preciso considerar as relações que os trabalhadores estabelecem com os pacientes e seus familiares.

Neste estudo, as relações socioprofissionais foram avaliadas como satisfatórias, no que tange ao risco de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem, diferentemente da avaliação dos enfermeiros intensivistas, que foi considerada de moderada à crítica.⁶ Apesar de a avaliação geral das relações socioprofissionais, neste estudo, ser mais positiva do que a evidenciada no estudo supracitado, analisando-se os itens "falta integração no ambiente de trabalho" e "a comunicação entre funcionários é insatisfatória", separadamente, observou-se uma pior avaliação dos trabalhadores de enfermagem pesquisados neste estudo.

Este resultado convergiu com os achados de uma pesquisa realizada com enfermeiros de 17 unidades de diálise da Turquia, a qual evidenciou que 53,7% dos pesquisados tiveram problemas com a equipe, e que destes, 44,5% tinham problemas de comunicação.¹² Da mesma forma, uma investigação¹³ realizada no mesmo serviço já havia constatado o sofrimento no trabalho, diante das dificuldades de relacionamento interpessoal entre os pares, o que ratifica que há uma possibilidade de adoecimento sinalizado pelos trabalhadores no serviço de hemodiálise.

Muitos problemas advindos das relações interpessoais da equipe de saúde centram-se na falta de comunicação adequada, em que não há o correto entendimento do que está sendo comunicado, do resultado que se espera e das estratégias para alcançar tal resultado.¹⁴

Nessa direção, estudo¹⁵ aponta que a falta de comunicação pode causar sentimentos de inutilidade, desvalorização profissional, depressão, desgaste emocional, irritação e sobrecarga aos trabalhadores de enfermagem. Por outro lado, a promoção de um ambiente de trabalho com boas relações interpessoais pode repercutir positivamente na satisfação profissional e possibilitar que os trabalhadores de enfermagem tenham um melhor enfrentamento das adversidades cotidianas do trabalho em hemodiálise.¹⁶

Também é preciso considerar que as relações intersubjetivas estabelecidas entre os profissionais de saúde manifestaram-se de forma única, segun-

do o referencial de vida de cada trabalhador e deste com os pacientes. Assim, nos relacionamentos, cada um imprime um pouco de si, expressa seu modo de agir e influencia o outro de forma positiva ou não.¹⁴

Desse modo, destacam-se as habilidades que o enfermeiro, enquanto coordenador da equipe de enfermagem precisa desenvolver, havendo a necessidade de buscar subsídios teóricos e vivências práticas para gerenciar as relações interpessoais. Assim, este profissional precisa estar habilitado a identificar, analisar e conduzir conflitos no trabalho, de forma coletiva e com o intuito de que estes interfiram minimamente no serviço prestado.¹¹

Ao se avaliar o risco de adoecimento no trabalho da enfermagem, no serviço de hemodiálise, a partir das relações socioprofissionais, identificou-se uma avaliação mais crítica dos trabalhadores menos satisfeitos com a remuneração atual e dos que sofreram acidentes de trabalho no último ano.

Pesquisa com enfermeiros que atuam em unidades de diálise do Sul do Brasil aponta que as baixas remunerações e a falta de reconhecimento do trabalho foram algumas das situações consideradas estressoras no trabalho da enfermagem neste contexto laboral. Assim, a satisfação com a remuneração pode estar relacionada à valorização do trabalhador e reconhecimento profissional, o que tende a se refletir positivamente nas relações socioprofissionais que se estabelecem no contexto de trabalho e, conseqüentemente, na saúde dos trabalhadores.¹⁷

No que se refere ao maior risco de adoecimento, no âmbito das relações socioprofissionais, entre os trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho, investigação¹⁸ salienta que atividades de trabalho desinteressantes, ou que sejam estressantes e conflituosas, causam desmotivação e se constituem em fatores determinantes para a não adesão aos equipamentos de proteção, o que expõe ainda mais os trabalhadores aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho.

A ocorrência de acidente de trabalho envolvendo exposição a material biológico tem sido fator de sofrimento para a equipe de enfermagem, pois além das dificuldades emocionais que o trabalhador encontra pelo medo de adoecer, das repercussões para a família, para o trabalho, dentre outras, existe, também, o constrangimento de ter sofrido o acidente e pelo fato de poder ser julgado pelo ocorrido.¹⁹ Estes sentimentos podem prejudicar as relações socioprofissionais e, conseqüentemente, repercutir em maior risco de adoecimento

relacionado ao trabalho, o que converge com a avaliação crítica manifestada pelos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho no último ano.

Pelo exposto, ratifica-se a necessidade de se intervir nos contextos laborais em que as relações socioprofissionais são conflituosas, a fim de favorecer o estabelecimento de um ambiente de trabalho satisfatório, o qual tende a repercutir positivamente nas demais esferas da vida do trabalhador, inclusive em sua condição de saúde.

As condições de trabalho incluem o ambiente físico, químico, biológico, condições de higiene, segurança, as características antropométricas do posto de trabalho, os materiais e equipamentos disponibilizados.⁸ Assim como no estudo com enfermeiros intensivistas,⁶ as condições de trabalho no serviço pesquisado foram consideradas satisfatórias. Os resultados dos estudos também convergiram por serem avaliações peculiares que retratam a realidade de instituições de saúde privadas.

Apesar de esta não ser a realidade de grande parte dos serviços de saúde do país, no contexto pesquisado, se faz necessário considerar que, se por um lado, as condições de trabalho satisfatórias repercutem positivamente na execução do trabalho, segurança do paciente e satisfação profissional; por outro, podem estar relacionadas a maiores cobranças por resultados e produtividade, o que pode repercutir negativamente na saúde dos trabalhadores.

Pesquisa em um hospital público de Minas Gerais relata que a falta de material e escassez de equipamentos, associadas à grande demanda dos usuários causam situações estressantes e conflituosas na equipe de enfermagem, sendo que, em alguns momentos, ocorrem disputas entre os integrantes para utilizar ou adquirir os materiais necessários, a fim de realizarem suas atividades e prestar assistência de forma segura aos pacientes.¹¹

No contexto pesquisado, a “existência de muito barulho no ambiente de trabalho” e “as condições de trabalho oferecem riscos a segurança das pessoas” foram aspectos considerados críticos pelos trabalhadores de enfermagem. A exposição ao ruído também foi destacada em um estudo sobre as condições de trabalho em enfermarias de um hospital universitário¹⁹ e por enfermeiros que atuam em serviços de hemodiálise na Turquia.²⁰

Assim como em terapia intensiva, o setor de hemodiálise, por se tratar de um ambiente fechado, tem sua acústica local desfavorável tornando-o mais sensível ao ruído.⁶ Soma-se a isso,

a diversidade de ruídos produzidos nas salas de hemodiálise, especialmente pelos sons dos alarmes dos equipamentos de diálise, aparelho de televisão, ar condicionado, conversas entre os pacientes e equipamentos sonoros dos pacientes.

Os efeitos da exposição ao excesso de ruído no ambiente laboral não se limitam aos danos da audição, podendo induzir a um aumento da fadiga e do estresse, perturbações do sono e até doenças cardiovasculares. Um de seus efeitos negativos reside no fato de o ruído se sobrepor aos avisos sonoros de segurança e prejudicar a comunicação entre os trabalhadores, potencializando, assim, o risco de acidentes de trabalho.²¹

Além do desconforto e efeito nocivo do ruído ao trabalhador, também é preciso considerar o risco do excesso de ruído no ambiente de trabalho pesquisado, que prejudica a identificação precoce de eventuais problemas com os equipamentos de diálise, o que pode colocar em risco, não apenas a saúde dos trabalhadores, mas também a segurança dos pacientes.

A avaliação dos trabalhadores de que as condições de trabalho oferecem riscos à saúde das pessoas, converge com os achados de um estudo²² em unidades de diálise do Egito, em que metade dos enfermeiros relatou ter sofrido acidente com materiais perfuro-cortantes no último ano, o que remete à elevada exposição ocupacional dos trabalhadores de enfermagem neste setor.

Pelo exposto, pode-se inferir que condições de trabalho inadequadas, em nível hospitalar, especialmente em serviços de hemodiálise, denotariam uma situação grave de risco à saúde dos trabalhadores, uma vez que tais condições potencializariam os riscos inerentes à atividade laboral da enfermagem. Assim, apesar da avaliação satisfatória quanto às condições de trabalho, os próprios trabalhadores reconhecem que sua atividade laboral no serviço de hemodiálise oferece riscos à saúde, o que remete a necessidade de tais aspectos serem constantemente avaliados e repensados, a fim de minimizar os riscos de agravos à saúde dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

O contexto de trabalho pesquisado não é totalmente favorável à saúde dos trabalhadores de enfermagem, uma vez que a organização do trabalho foi considerada crítica. As relações socioprofissionais e as condições de trabalho no serviço de hemodiálise foram avaliadas satisfatoriamente.

Os trabalhadores menos satisfeitos com a remuneração atual e os que sofreram acidentes de trabalho no último ano avaliaram de forma mais negativa as relações socioprofissionais. A exposição ao excesso de ruído, a repetição de tarefas e a avaliação dos pesquisados de que a atividade laboral oferece risco à saúde das pessoas também compõem o contexto de trabalho no serviço de hemodiálise.

Apesar de a EACT não ser um instrumento específico para trabalhadores de enfermagem, ele se mostrou internamente consistente ao ser aplicado nesta população. A utilização do instrumento mostrou-se útil, por possibilitar a realização de uma avaliação do contexto de trabalho no serviço de hemodiálise, que poderá ser aprofundada com técnicas qualitativas e aplicação de outros instrumentos.

No âmbito do ensino, ratifica-se a necessidade de a formação em enfermagem também contemplar aspectos relacionados à saúde do trabalhador. Reitera-se a necessidade de o enfermeiro avaliar e intervir constantemente no contexto de trabalho em que está inserido, principalmente no sentido de promover condições favoráveis à saúde laboral e, conseqüentemente, uma assistência de enfermagem segura e qualificada.

Os resultados deste estudo também representaram avanços do conhecimento no campo da saúde do trabalhador, tendo-se em vista a escassez de produções nacionais com esta abordagem. Como limitações, menciona-se o tamanho da população estudada e o fato de a pesquisa ter sido realizada em um único serviço. Assim, sugere-se a realização de investigações, em estudos que abordem o trabalho da enfermagem e a saúde dos trabalhadores em serviços de hemodiálise, especialmente com temáticas como acidentes de trabalho, relações socioprofissionais e estratégias defensivas.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo (SP): Cortez-Oboré; 2009.
2. Jacques MG. O nexu causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. *Psicol Soc* [online]. 2007 [acesso 2014 Abr 11]; 19(spe):112-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-71822007000400015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
3. David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2009 [acesso 2013 Out 18]; 18 (2):206-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/02.pdf>
4. Silva MKD, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery* [online]. 2009 [acesso 2014 Jan. 02]; 13(2):279-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a07.pdf>
5. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [online]. 2012 Abr [acesso 2013 Dez. 11]; 46(2):495-504. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a31v46n2.pdf>
6. Campos JF, David HSL. Work context assessment in intensive therapy units from the perspective of work psychodynamics. *Rev Esc Enferm USP* [online]. 2011 [cited 2013 Oct 18]; 45(2):363-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/en_v45n2a08.pdf
7. Mendes AM. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: Mendes AM, organizadora. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2007. p. 29-48.
8. Mendes AM, Ferreira MC. Inventário de trabalho e riscos de adoecimento - ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico. In: Mendes AM, organizadora. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2007. p. 111-126.
9. Rossi EZ, Mendes AM. Stratégie de défense et anesthésie de la douleur dans l'étiologie des TMS. *Travailler Revigny-sur-Ornain*. 2009; 22(2):101-20.
10. Prestes FC, Beck CLC, Tavares JP, Silva RM, Cordenuzzi OCP, Burg G, et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a dinâmica do trabalho e os pacientes em um serviço de hemodiálise. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2011 [acesso 2013 Out 18]; 20(1):25-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/03.pdf>
11. Spagnol CA, Santiago GR, Campos BMO, Badaró MTM, Vieira JS, Silveira APO. Situações de conflito vivenciadas no contexto hospitalar: a visão dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [online]. 2010 [acesso 2014 Jan 02]; 44(3):803-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/36.pdf>
12. Kapucu SS, Akkus Y, Akidemir N, Karacan Y. The burnout and exhaustion levels of nurses working in haemodialysis units. *J Ren Care*. 2009; 25(3):134-40.
13. Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Campognara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. *Rev Gaúcha Enferm* [online]. 2010 [acesso 2013 Out

- 18]; 31(4):738-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n4/a18v31n4.pdf>
14. Cunha PJ, Zaganel IPS. The interpersonal relationships of care actions in the hospital technological environment. *Acta Paul Enferm* [online]. 2008 [cited 2013 Oct 18]; 21(3):412-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/05.pdf>
15. Minimel VA, Baptista PCP, Felli VEA. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of Brazilian University Hospitals. *Rev Latino-Am Enferm* [online]. 2011 [cited 2013 Oct 18]; 19(2):340-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/16.pdf>
16. Hayes B, Bonnet A. Job satisfaction, stress and burnout associated with haemodialysis nursing: a review of literature. *J Ren Care*. 2010; 36(4):174-9.
17. Zonin M, Lautert L. Estresse e coping no cotidiano de trabalho de enfermeiros(as) de hemodiálise. In: Thomé EGR, Lautert L, organizadores. *Enfermagem em diálise*. Brasília (DF): ABEn, 2009. 226 p.
18. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV, et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev Latino-Am Enferm* [online]. 2011 [acesso 2014 Jan. 02]; 19(2):354-61. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf
19. Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD, Rev Eletrôn Saúde Mental Álcool Drog* [online]. 2010 [acesso 2014 Abr 11]; 6(1):10-17. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/16.pdf>
20. Cürçani M, Tan M. Occupational risk factors and health problems faced by nurses that working dialysis unit and nephrology service. *TAF Prev Med Bull* [online]. 2009 [cited 2014 Apr 11]; 8(4):339-44. Available from: <http://www.scopemed.org/fulltextpdf.php?mno=769>
21. União Europeia [online]. Agência Europeia para a saúde e segurança no trabalho. *Novos riscos emergentes para a saúde e segurança no trabalho*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias; 2009 [acesso 2014 Abr 11]; Disponível em: http://apespe.onlinemarketing4u.net/admin/documents/userid7_23_02_2010_Novos%20riscos%20emergentes%20para%20a%20Seguran%C3%A7a%20e%20Sa%C3%BAde%20no%20Trabalho.pdf
22. Kabbash I, El-Sayed NM, Al-Nawawy AN, Abou SMS, Al Deek B, Hassan NM. Risk perception and precautions taken by health care workers for HIV infection in hemodialysis units in Egypt. *East Mediterr Health J*. 2007 Mar-Apr; 13(2):392-407.